

# A INFÂNCIA, A FASE FÉRTIL DA VIDA PARA SE SEMEAR

Mané Alexandre<sup>1</sup>

[alexaidamane@outlook.com](mailto:alexaidamane@outlook.com)

[alexaidamane@gmail.com](mailto:alexaidamane@gmail.com)

## Considerações preliminares

Quando se fala sobre a infância, pode-se dizer que se trata em falar a respeito de um assunto que não pode ser decifrado com facilidade, porque é um assunto inexplicável. Pode-se dizer que a infância é a fase da vida em que somos ainda crianças, em que iniciamos o nosso processo de aprendizagem e descoberta do mundo onde estamos inseridos.

Ao longo da história da humanidade, a partir do momento em que se começou a falar da infância, revelou-se que a infância tinha, e, ainda tem um conceito muito complexo, e não é fácil de decifrar, até porque vários pensadores desde a época da antiguidade têm tentado e lutado a entender e compreender o que conforme Larrosa (1998, p. 67) é caracterizado como “seres estranhos dos quais nada se sabe, esses seres selvagens que não entendem nossa língua.”

Nesse artigo, buscamos trazer à tona os aspectos históricos sobre a criança – considerando a idade média e período atual, trazendo assim por cima a veracidade de que essa fase é uma fase fértil, de modo que toda a semente, seja ela boa ou ruim, nela lançada, germinará até dar fruto uma nova planta – o fruto dela poderá ser bom ou amargo.

Sendo assim, deve-se aproveitar essa fertilidade e plantar boas sementes que glorificarão a Deus, partindo da responsabilidade dos pais, professores, pastores e líderes em geral.

Por outro, buscamos mostrar que, as crianças precisam ser amadas (isso é indispensável), mas também precisam de limites para não se tornar adultos

---

<sup>1</sup> Licenciando em pedagogia pelo Centro Universitário de Anápolis – UNIEVANGÉLICA; Bacharel e mestrando em Teologia pelo SETECEB (Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil), janeiro 2021.

insuportáveis na sociedade por causa dos mimos que lhes foram dados na idade infante.

Acima de tudo, olhar o que a Bíblia diz sobre a criança – é o aspecto mais relevante de todo esse processo de ver a criança como um terreno fértil em que se deve cultivar boas sementes.

### **A Infância na idade média**

Conforme Ariès (1978, p.6), na idade média não havia clareza em relação ao período que caracterizava a infância, muitos se baseavam pela questão física e determinava a infância como período que vai do nascimento dos dentes até aos sete anos de idade. A verdade é que esse período do nascimento, do nascer dos dentes que se estende até aos sete anos, é que denomina a infância – infant (criança), o que traz a ideia de não falante, aquela que não fala bem.

“A “descoberta” da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI e XVII, quando então se reconheceria que as crianças precisavam de tratamento especial, “uma espécie de quarentena”, antes que pudessem integrar o mundo dos adultos” (HEYWOOD, 2004, p.23).

Essa ideia mostra que, antes de se reconhecer a infância, as crianças se misturavam com os adultos, todavia, a partir dos finais do século XV ao início do século XVI, começa-se a discutir e a reconhecer a infância, ou seja, é nos sete (7) anos que se marcava uma transformação na vida da criança. Portanto, é nesse momento que as crianças começaram a deixar de se misturar com os adultos, pois as crianças eram consideradas de adultos que não são perfeitos.

Conforme (Aries, 1978) até os séculos XVII, a chamada socialização da criança e a transmissão de valores e de conhecimento, tais não eram assim digamos assegurados pelas famílias, pelo contrário, ela era afastada muito cedo de seus pais, em que passava a conviver com os adultos, ajudando os em suas tarefas. A partir daí, não se distinguia mais desses. Nesse contato, a criança passava dessa fase direta para a vida adulta.

Pode-se dizer que, mesmo sendo considerados séculos XV e XVI como o período em que se começou a reconhecer o conceito da infância, até então, ela ainda continua a ser desprezada, matada – quase inexistia.

Portanto, acredito que esta visão da criança dos séculos VX até XVII, ainda permeia algumas sociedades atuais, em que as crianças são vistas como seres adultos, na qual são lhes tiradas os seus direitos da infância, outras são colocadas a trabalhar na idade muito tenra, outras, consideradas como se fossem ‘não pessoas’<sup>2</sup>, não têm aqueles direitos que a declaração universal dos direitos humanos diz em seu artigo V, que “todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.”

## **A infância na atualidade**

Ser criança hoje, considerando os séculos XIX e XX, quando se começou a elaborar leis, estatutos e regras sobre direitos e proteção de crianças, pode-se perceber que o conceito que se tem da infância na atualidade, é totalmente diferente do que se tinha na idade antiga, idade média e um pouco depois.

A infância passou a ser dividida por fases e foi criado o conceito de adolescência. Em 1959, a ONU (Organização das Nações Unidas) aprovou a “Declaração Universal dos Direitos da Criança”<sup>3</sup>, que inclui direitos como igualdade, escolaridade gratuita e alimentação. Hoje, nos nossos dias, em pleno século XXI, falando ao grosso modo, as crianças ocupam um lugar importante na sociedade, o que não quer dizer que não existe crianças ainda nesse mesmo século que é roubado os seus direitos da infância, direito de brincar, de ir à escola – apenas trabalham como se fossem adultos. Infelizmente, temos crianças nessas situações.

O que se vê da criança de hoje, ou seja, a imagem que se passa da criança dos dias atuais, é uma imagem da criança inteligente, saudável, que conhece ao mundo da tecnologia, que tem todos os direitos, que estuda em boas escolas onde quer ou os pais querem, que pouco respeita aos pais, pois tem uma liberdade que a meu ver não é liberdade, pois toda a liberdade tem um limite, e, quando não tem esse limite, deixa de ser liberdade, se torna a escravização e a arma destruidora da criança, nesta vida e na futura.

---

<sup>2</sup> Grifo do autor.

<sup>3</sup> <http://primeiros1000dias.com.br/ser-crianca-hoje-historia/>. Acesso em: 16/11/2019.

Claro que não se pode generalizar a ideia de que são todas as crianças consideradas inteligentes, saudáveis, conhecedores da tecnologia, e que têm tanta liberdade e estudam em boas escolas a que querem ou que os pais querem. Eu, particularmente vejo muitas crianças não gozando esses direitos, principalmente o de ter acesso a uma boa escola para que se possa estudar e transformar a sua visão do mundo e em especial o seu meio em que vive.

Hoje em dia, mesmo se reconhecendo o valor da infância, ainda assim, estamos longe do ideal, ou seja, daquilo que a Palavra de Deus prescreve em relação ao ensino e instrução que se deve dar aos pequeninos. “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.” (Provérbios 22.6).

O mundo está tão desigual. Há crianças que se ensinam, mas também há aquelas que fazem as suas próprias escolhas por conta da liberdade que têm sem limite. Ao em vez de serem ensinadas pelos adultos, preferem se ensinar a si mesmas, ou serem ensinadas pelos seus colegas na rua. Por outro lado, existe crianças que não têm oportunidade de serem ensinadas pelos pais, são largadas na rua como se fossem umas criaturas quaisquer, acabam escolhendo por fim, um caminho errado, um caminho sem volta, vivendo assim pouco tempo de vida.

Não trate a criança com desprezo, mas também não a coloca como uma semideusa, pois fazendo isso, está contribuindo para que ela se torne um desagrado na comunidade.

Infelizmente, hoje, existem muitas crianças que são mimadas até ao ponto de torná-las pessoas desagradáveis e adultas insuportáveis na sociedade. Deve-se amar a criança? Claro. Mas deve haver limite, porque sem limite, essas crianças se transformarão nos futuros adultos causadores de problemas na sociedade, adultos preguiçosos sem nenhuma participação na transformação da comunidade em que se está inserida.

Isso me leva a concluir que, a pessoa que não tem nenhuma contribuição para a sociedade em que se vive, para nada serve. A gente não existe para seguir as rotinas da vida, (nascer, comer, crescer, estudar, trabalhar, casar e morrer), existimos para o maior propósito celestial, e, esse propósito é servir a Deus. Como é que se serve a Deus? É servindo ao próximo, é ajudando ao próximo, é dando a nossa contribuição para melhorar a

nossa sociedade e o mundo. Jesus traduziu muito bem essa ideia em Mateus (25.35-46), mostrando que servir a Deus é servir ao próximo, e, servir ao próximo é servir a Deus.

## **A fertilidade da infância**

A infância é a melhor fase para se semear, pois é uma fase fértil. Qualquer semente lançada nessa fase, germinará, crescerá e dará frutos, não importa que tipo de fruto. O fruto da infância com certeza dependerá de tipo de semente nela lançada. Se a semente for boa, dará bom fruto. Porém, se for má a semente, o fruto certamente não será bom.

A infância, sendo uma fase fértil, deve ser aproveitada para que se cultivem boas coisas nela, para que não se deixe que nela se cultive coisas desagradáveis, que poderão causar danos físicos e morais nessas crianças ao se tornarem adultos, dando-lhes boa educação doméstica e escolar.

A educação antes da escola, entre os povos primitivos, conforme Claudino e Nelson (1942, p. 43), o objetivo era promover “o ajustamento da criança ao seu ambiente físico e social por meio da aquisição da experiência de gerações passadas”. Uma das formas pelas quais a criança adquire os conhecimentos necessários entre os povos primitivos, era a imitação.

As crianças são grandes imitadoras, por isso deve se tomar muito cuidado no que se faz e se fala diante duma criança, pois essa fase é uma fase fértil, não se esqueça disso.

Em que as crianças têm imitado aos pais? Em que têm imitado os professores seus? A sociedade como um todo? As mídias? Será que os pais, professores, mídias e sociedade têm transmitido bons exemplos aos pequeninos? Ou maus exemplos? Será que temos hoje a coragem de dizer às crianças: Imitem-nos? Talvez não tenhamos, porque os nossos exemplos não são bons. Mas mesmo não dizendo que nos imitem, elas mesmas vão nos imitar, vão aprender coisas boas ou ruins em nós, e através de nós, pois elas nos observam o tempo todo.

Como pais e professor, agentes do processo educacional, o que estamos a semear nessa fase fértil chamada a infância? a Palavra de Deus é

clara quando afirma em Gálatas 6.7 o seguinte: “Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.”

Se semearmos o temor de Deus nas crianças, colheremos fruto disso. Porém, se semearmos mimo liberdade sem limite nelas, também colheremos seus frutos, com certeza, serão frutos amargos e podres que não servirão para nada, senão para jogar fora. Aproveitemos esse terreno fértil para semearmos boas sementes, certamente não nos arrependemos, pois colheremos os melhores frutos da sociedade e do mundo – teremos uma sociedade agradável.

### **A infância na visão bíblica**

Para Comenius (2011, p. 1), as crianças são um inestimável tesouro divino. Davi traz essa mesma ideia à tona em Salmo 127.3, afirmando: “Herança do SENHOR são os filhos, o fruto do ventre, seu galardão.” Jesus vê e sabe o valor das crianças, por isso diz que elas não devem ser impedidas de virem a Ele, pois desses pequeninos é o Reino dos céus. (Mc 10.14).

Na visão bíblica, Jesus valoriza as crianças, por isso afirma que se alguém fizer tropeçar uma criança [...] seria melhor que esta pessoa fosse pendurada uma pedra grande no pescoço e seja jogada no fundo do mar. “Qualquer, porém que fizer tropeçar a um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundidade do mar.” (Mt 18.6), Lc 18.15-16

Nessas passagens e entre outras, podemos destacar o relato em que algumas pessoas, talvez os pais, traziam as crianças para que tocassem a Jesus. Porém, aconteceu que os discípulos os repreendiam. Conforme a (Alexandra, 2006, p. 28), com certeza eles acharam que uma reunião de adultos era mais importante do que um grupo de crianças, e que talvez Jesus não aceitasse qualquer interrupção, principalmente de crianças.

“Muitos cristãos hoje em dia têm a mesma resposta dos discípulos a respeito de crianças, afastando-as de Jesus:” as crianças estão incomodando, arrume alguém para tomar conta delas.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Alexandra Guerra. A infância, o melhor tempo para semear, 2006, p. 28.

Parece que para as crianças tudo está bem, tudo serve, porque são pequeninos. Acredito que existe professores, por exemplo, quando vão dar aulas para às crianças, na maioria das vezes preparam pouco, ou, vão sem preparar – porque pensam que elas são crianças, não sabem nada, no entanto não vão cobrar a falta de preparação da aula. Isso é lamentável. Isso é prejudicar o futuro dos pequenos e de um país.

### **Considerações finais**

As crianças são o futuro duma nação. Uma nação sem crianças é uma nação ameaçada a experimentar a sua própria a extinção. Por serem elas um terreno fértil, devemos aproveitá-las e cultivar boas sementes, sementes que darão bons frutos, frutos que em primeira mão serão do agrado do Senhor, e, com certeza, contribuirão para a transformação da sociedade em que se estão e do mundo como um todo.

Do que estamos a fazer com as nossas crianças? Pais, professores, pastores e líderes em geral, como têm educado as nossas crianças? São elas objetos do mimo em nossas mãos, ou objetos de transformação de caráter? Que tipos de pessoas estão a ser criadas nós? Que semente está a ser lançadas nesses terrenos férteis?

Se fizermos desses pequeninos seguidores do Reino celestial, com certeza o Senhor se alegrará em nos recompensar, todavia, se delas fizermos objetos de ameaça do bem, pessoas insuportáveis na comunidade e, as afastarmos do caminho celestial, sem dúvida algum, serem punidos dessa falta de compromisso.

As crianças precisam ser amadas, mas também precisam de limites. Limites trazem respeito, limites trazem valorização. Precisam de limites, não limites de experimentar a sub-criação a partir da Criação de Deus ou de criatividade, mas limites para entender que não podem fazer tudo que querem, quando querem e como querem.

Ensinemos um bom caminho para as crianças (Pv, 22.6), não as impeçamos que venham a Deus (Mt, 19.14), pois elas são do Reino de Deus.

Enfim, aprendamos a cultivar boas sementes nesses terrenos férteis (crianças) para a glória de Deus, pois a herança do Senhor são elas (SI 127.3).

## **REFERÊNCIAS**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

COMENIUS, AMOS João. **A escola da infância**. São Paulo: Unesp, 2011.

GUERRA, Alexandra. **Infância, o melhor tempo para semear**. BH: Betânia, 2006.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.